

Quando a memória vai embora

Popularmente conhecido por seu principal sintoma, o esquecimento, o Mal de Alzheimer ocorre quando as células cerebrais morrem e formam placas microscópicas, que aliadas à perda dos neurônios, gradualmente impedem o cérebro de funcionar. É uma doença neurodegenerativa sem cura, porém há meios de retardar seu avanço. O paciente perde cada vez mais a memória recente porém, consegue se lembrar de fatos do passado.

Geralmente, atinge pessoas com mais de 60 anos, momento da vida quando costumam se iniciar alguns sintomas. Sua origem pode estar associada à genética ou ocorrer de forma esporádica. Aproximadamente 5% dos pacientes possuem familiares com a doença. Sua origem ainda é desconhecida, mas já se sabe ao certo que é influenciada por um componente genético.

Segundo a Abraz - Associação Brasileira de Alzheimer, existem cerca de 15 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade no País, sendo que pelo menos 6% delas têm o Mal de Alzheimer. Há também casos diagnosticados em pessoas mais novas.

A doença recebeu o nome do médico que a descobriu, o alemão Alois Alzheimer. Na época, em 1906, a enfermidade foi descrita como rara em seus estudos. Hoje, mais de 15 milhões de pessoas, em todo o mundo, têm o problema.

Alguns mitos rondam a moléstia. Um deles tem relação à ingestão de alimentos armazenados ou preparados em recipientes de alumínio. Segundo o diretor clínico do Centro de Vivência e Desenvolvimento para Idosos e vice-presidente da Abraz, não existe pesquisa clínica que demonstre esta possibilidade. O alumínio, assim como outros metais, pode causar no cérebro alterações que levam à doença. Mas, isso só acontece com pessoas que têm contato direto com o material.



Falta de exercício mental pode contribuir para o surgimento do Alzheimer

Diagnóstico

É preciso ficar atento ao próprio envelhecimento. Esquecer de algumas coisas do cotidiano é normal. Não é certo termos esquecimentos que mudem o ritmo de vida como o caminho de casa, senhas e códigos utilizados todos os dias. Quando há alterações de memória que possam afetar a funcionalidade, é preciso buscar o auxílio de um especialista.

O tratamento é feito com o uso de medicamentos específicos e reabilitação utilizando terapia ocupacional, porém ainda não há cura. Os remédios não impedem o avanço da doença, mas podem amenizar os sintomas se detectada em estágio inicial.

Sintomas

As funções intelectuais que sofrem um progressivo e irreversível declínio são: memória; orientação no tempo e espaço; pensamento abstrato; aprendizado; incapacidade de realizar cálculos simples; distúrbios da linguagem e comunicação; mudança de personalidade e capacidade de julgamento; e dificuldades crescentes na realização das tarefas cotidianas.

Dentre as outras formas de retardar seus males está a manutenção da mente ativa com jogos, atividades em grupo, exercícios e leitura. Esse tipo de hábito pode diminuir os sintomas ou até mesmo minimizá-los.

Os familiares e amigos têm função primordial nos cuidados com o portador. São eles que irão ajudar nas tarefas simples como higiene pessoal e alimentação. O indivíduo fica cada vez mais dependente do auxílio de outros. A doença causa impacto na fala, percepção, aprendizagem, atenção, orientação e linguagem.

O SUS - Sistema Único de Saúde, oferece tratamento para os portadores. No Estado de São Paulo, mais de 56 mil pessoas, a maioria mulheres, procurou auxílio contra a doença.

Para colaborar com aqueles que convivem com pacientes, o Complexo Hospitalar Padre Bento, em Guarulhos, e o Centro de Referência do Idoso da Zona Norte realizam encontros mensais e semanais com cuidadores, para dar dicas de como tratar os pacientes em casa.

Os atendentes do Disque Saúde orientam sobre o Alzheimer e outras doenças pelo telefone: 0800-611-997. Para outras informações acesse: www.alzheimermed.com.br ou consulte: www.abraz.com.br.®